

## Sites de interesse e ajuda

### Grupo Lobo

<http://www.grupolobo.pt/>

### ICNF - Novo mecanismo de indemnização por prejuízos atribuídos ao lobo

<http://www2.icnf.pt/portal/icnf/noticias/gloablnews/novo-mecanismo-de-indemnizacao-por-prejuizos-atribuidos-ao-lobo>

### ICNF – Folheto informativo

<http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Folheto-lobo-15nov.pdf>

### Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020

<http://www.gpp.pt/pdr2020/>

#### Medida 7 – Agricultura e recursos naturais: Acção 7.7 – Pastoreio Extensivo

##### Operação 7.7.3 Pastoreio Extensivo - Apoio à Protecção do Lobo-Ibérico

Para ajudar os produtores pecuários a proteger melhor os seus efectivos contra os ataques de lobo. É apoiada a manutenção de cães de gado, num montante de 350€ anuais, para um cão para 5 Cabeças Normais, até um máximo de 700€ para 2 cães para 10 Cabeças Normais, em regiões de presença de lobo e segundo alguns critérios de selecção.

### Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020

<http://www.gpp.pt/pdr2020/>

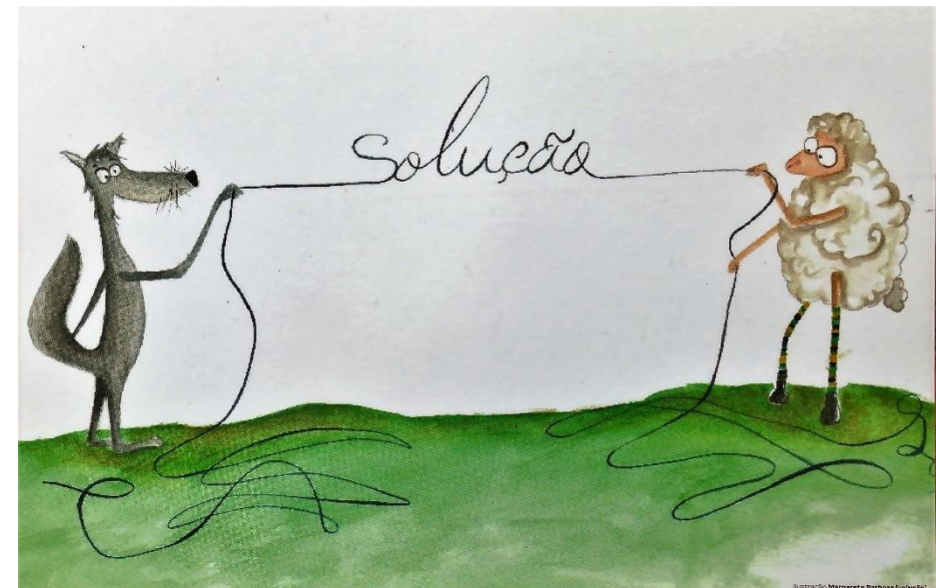
#### Medida 3 – Valorização da Produção. Operação 3.2.2 Pequenos Investimentos na Exploração

Para ajudar os produtores pecuários a melhorar o desempenho das explorações agrícolas, através do apoio a investimentos materiais de natureza pontual e pequena dimensão (10.000€ a 25.000€), como sejam pequenas construções agrícolas e pecuárias, incluindo apoio a equipamento e prevenção contra roubos.



“O lobo e o Homem:  
Proteger, valorizar e sensibilizar”

## MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA PROPRIETÁRIOS PECUÁRIOS EM TERRITÓRIO DE LOBO



## Pastoreio de animais domésticos em zona de lobo: Requisitos e responsabilidades

A presença do lobo é uma ocorrência natural, e tal como as doenças, condições climatéricas extremas ou desastres naturais, deve ser assumida como um risco natural. Assim sendo, nas explorações de gado de pastorícia extensiva, os proprietários pecuários deverão adaptar-se a essa situação e tomar todas as medidas necessárias para a protecção dos seus animais, tendo em conta determinados requisitos e responsabilidades:

- O **tipo de manejo dos animais** deve ser **adaptado ao tipo de gado**, ao tipo de **pastagem**, aos **objectivos de produção**, às características da **região**, à **presença de predadores e risco de ataques**;
- A **presença de um ou mais pastores num rebanho ou manada é essencial na protecção dos animais**;
- A função de pastor deve ser assegurada por pessoas aptas para a mesma. O pastor deverá ser responsável pela gestão das manadas, **selecção de animais aptos e habituados às condições locais e à presença do lobo**, controle da movimentação dos animais e da sua abrangência nas áreas de pastoreio, **recolher os animais débeis e as fêmeas prenhas**;

### O PASTOR FAZ A DIFERENÇA

A presença de um ou mais pastores por cada rebanho ou manada contribui bastante para a redução de ataque por parte dos predadores



## Direito de compensação de ataques: Procedimentos

### O que acontece depois de declarado o ataque?

- No prazo máximo de três dias úteis, depois de reportada a ocorrência, **uma equipa do ICNF entrará em contacto com o proprietário e irá efectuar a vistoria aos animais afectados**;
- Durante a verificação do ICNF, **o proprietário deverá ter consigo os documentos relativos ao animal atacado e aos cães** que acompanhavam o rebanho, para mostrar ou fornecer cópias;
- A vistoria a uma denúncia por suposta predação a um animal doméstico é um procedimento realizado por instituições competentes e responsáveis, necessária para observar, avaliar e documentar o que aconteceu com a carcaça em questão;
- No processo, para além de ser **avaliada a carcaça, é também avaliada a área circundante**;
- Pistas podem ser dadas pelo **campo de luta, pegadas, arrastamentos, pêlos, dejectos, sinais ou eventuais manchas de sangue**, entre outros indícios. Contudo, estes não são suficientes para ligar o predador ao evento de predação. Nem mesmo **o consumo comprovado de uma carcaça pode ligar um predador à morte, podendo ser apenas a expressão de um comportamento necrófago, muito comum a quase todos os predadores**;
- São necessários **exames minuciosos à carcaça**, precisos e padronizados, de forma a encontrar **evidências que levem a comprovar** em como a morte do animal doméstico foi resultado de um ataque de lobo.

### ATENÇÃO!

Desde 1 de Janeiro de 2018, a participação ao ICNF é feita através de um formulário próprio, disponível na área reservada do portal IFAP. Em caso de dúvida deverá contactar o ICNF de acordo com a sua localização

## Direito de compensação de ataques: Procedimentos

### O que fazer em caso de ataque?

- O proprietário que sofre um prejuízo deverá **participar a ocorrência o mais breve possível, acedendo ao site do IFAP: [http://www.ifap.min-agricultura.pt/portal/page/portal/ifap\\_publico](http://www.ifap.min-agricultura.pt/portal/page/portal/ifap_publico)**
- Para aceder ao portal, o proprietário necessita de utilizar:
  - Número de Beneficiário do IFAP (NIFAP);
  - Palavra-passe (senha) para aceder à sua área reservada no portal.
- O formulário deverá ser preenchido com as seguintes informações:
  - Dados pessoais e número de contacto;
  - Data do ataque;
  - Tipo de animal atacado (microchip, brinco, boletim sanitário);
  - Cães de gado (descrição, microchip, licença da Junta de Freguesia);
  - Existência de cerca.
- O **processo de declaração de ataques** pode ser feito **pelo proprietário ou através de Cooperativas Agrícolas e Associações Pecuárias** (à semelhança dos pedidos de subsídios);
- É importante ter em conta que **a carcaça não deve ser removida do local e os vestígios que possam ajudar à reconstrução do ataque não devem ser destruídos**, sob pena de perder o direito à indemnização;
- Após a verificação, o proprietário deverá **dar a baixa do animal atacado no prazo máximo de dois dias à OPT** (antiga ADS);
- Em cada ano civil, **cada proprietário tem direito a ser indemnizado até um máximo de 15 ataques**. O montante do dano é calculado de acordo com os valores de referência publicados anualmente por Despacho conjunto do Ministro do Ambiente e do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

- Os animais devem estar sempre **bem identificados**, com **marcação específica** para o efeito, e devem estar **em boas condições de saúde**;
- Os animais **jovens, doentes e as fêmeas prestes a parir** deverão ser **confinados**, onde poderão ser vigiados com maior atenção;
- O confinamento nocturno dos animais é fundamental, tendo em conta que **é durante a noite que os predadores estão mais activos**;
- Para uma boa protecção, as **vedações devem ser bem construídas e mantidas**, assegurando os requisitos mínimos de construção podendo assim ser uma **barreira eficaz à entrada dos predadores**;
- **A presença de cães de gado é muito importante**, não só **para permitir a compensação em caso de ataque de lobo**, mas também porque são verdadeiramente eficazes no que toca a **proteger os rebanhos e manadas, adaptando-se a qualquer tipo de manejo e terreno**;
- Deverá estar presente **um cão por cada 50 cabeças de gado bovino, equino ou asinino, e um cão por cada 10 cabeças de gado caprino ou ovino**. Para além dos exigidos por lei, não serão pedidos mais do que 5 cães de protecção por rebanho ou manada.





## Qual o tipo de manejo mais adequado para pequenos ruminantes

No que diz respeito ao **manejo de ovinos e caprinos**, considerando que os rebanhos tendem a ser numerosos, existem certos cuidados a ter de forma a prevenir com eficácia possíveis ataques de lobo:

- A selecção de **raças autóctones ou de regiões onde existe lobo** é uma vantagem. Os animais estão mais adaptados às condições adversas do terreno por onde pastoreiam, assim como à presença do predador;
- A **vigilância com pastores e cães de gado**, em número adequado, é muito importante para manter os rebanhos juntos, de forma a controlar os animais para que não se espalhem;
- Nos animais que têm tendência a afastar-se, poderão ser colocados **chocalhos de forma a facilitar a sua localização**;
- Um **bom confinamento nocturno**, com vedações e cercas apropriadas, é um factor relevante para minimizar a predação;
- O efectivo dos rebanhos deverá ser regularizado atendendo ao nível de vigilância e às condições do terreno;
- Nos terrenos muito acidentados torna-se mais difícil o controle dos animais, por isso a sua **vigilância** deverá ser redobrada;
- A **redução do número de animais por rebanho** poderá revelar-se uma medida eficaz para minimizar o risco de ataques de lobo.



## Direito de compensação de ataques: Requisitos

Todos os prejuízos comprovados como tendo sido causados pelo lobo, e que **cumpram os requisitos e normas de protecção exigidas contra ataques**, são indemnizados pelo Estado Português através do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

**Requisitos e normas de protecção** exigidas que irão garantir o **direito à indemnização** em caso de **ataque de lobo**:

- Os animais deverão estar acompanhados por um ou mais pastores;
- Deverá existir um cão por cada 50 cabeças de gado no caso de bovinos, equinos e asininos;
- Deverá existir um cão por cada 10 cabeças de gado no caso de caprinos e ovinos;
- Os locais de confinamento dos animais deverão cumprir requisitos mínimos adequados à defesa contra ataques de lobo.

### DIREITO À INDEMNIZAÇÃO

O direito à indemnização está previsto na **Lei de Protecção do Lobo Ibérico** (Lei nº 90/88) e no diploma que a regulamenta (Decreto-Lei nº 139/90)

Esta indemnização é relativa a animais de pecuária, incluindo cães de manejo ou protecção de gado, cuja morte tenha sido comprovada como sendo de lobo.

É importante ter em conta que a necessidade de recorrer ao direito de indemnização deve ser visto apenas como uma acção secundária, num caso de descuido ou algum acontecimento anormal.

**Utilizando os métodos adequados e cumprindo os requisitos mínimos exigidos, os ataques de lobo reduzem e, conseqüentemente, os prejuízos também.**

## Outros métodos de prevenção

Existem outros métodos de prevenção, menos tradicionais e de efeitos temporários, que podem ser a solução adequada para a protecção dos animais em situações específicas:

### - **Barbacanas ou Fladry:**

- Fitas de plástico ou *nylon*, de cor vermelha, com cerca de 50x10 cm de dimensão, penduradas num fio, a intervalos de 50 cm;
- Efeito temporário, mas podem dissuadir a presença do lobo durante cerca de 2 meses;
- Em situações de emergência, podem garantir a protecção do gado quando outras medidas estão a ser tomadas.

### - **Sons e luzes:**

- Canhões de propano, sirenes ou luzes intermitentes utilizadas em pastagens vedadas;
- Devem ser usados em combinação com outros métodos ou em situações temporárias;
- Este método é mais eficaz quando se trata de pastagens pequenas.

### - **Coleiras de protecção:**

- Coleiras largas, de material resistente, colocadas nos animais, tanto no gado como nos cães, para proteger o pescoço;
- Existem diferentes tipos de coleiras (sonoras, luminosas ou eléctricas), que devem ser escolhidas de acordo com a situação a que melhor se adequam.



## Qual o tipo de manejo mais adequado para bovinos

O principal factor a ter em conta no manejo de **bovinos em regime livre** é uma **boa gestão e selecção dos efectivos** de forma a diminuir o risco de predação por parte do lobo:

- Deve ser dada preferência a **raças autóctones, mais adaptadas às condições locais ou à presença do lobo**;
- As **manadas deverão ser superiores a 10 indivíduos**, para que não sejam tão facilmente atacadas;
- No entanto, **manadas** demasiado grandes podem ser mais difíceis de gerir, devendo por isso ser mantidas **abaixo dos 100 indivíduos**;
- **Com o avançar da idade, as fêmeas reprodutoras deverão ser substituídas**, para que não aumente o risco de predação, tanto das fêmeas como das crias;
- Quando em avançado estado de gestação, as **fêmeas deverão ser confinadas em locais seguros** de possíveis ataques, para que possam parir sem problemas;
- **Durante os três primeiros meses, os vitelos deverão ser confinados** em estruturas que previnam eficazmente o acesso por parte do lobo;
- No **Inverno**, o **pastoreio livre** deve ser **evitado**, especialmente **durante a noite**.



## Qual o tipo de manejo mais adequado para equinos

Os garranos são uma espécie semi-selvagem, que vive em regime de liberdade durante todo o ano, geralmente sem nenhum tipo de acompanhamento por parte de pastores ou cães. **Uma boa gestão dos seus efectivos é relevante na prevenção de ataques de predadores.** Assim sendo:

- É importante ter em atenção as características dos animais que constituem a manada. Deve ser dada **preferência às raças autóctones**, que apresentam comportamentos que lhes permitem uma melhor adaptação à predação e às difíceis condições ambientais das montanhas onde vivem;
- A **remoção de animais da manada deve ser feita de forma consciente. Não deverão ser retirados os machos e fêmeas adultas que sejam saudáveis**, pois essa remoção poderá **interferir na estrutura social e eficácia anti-predatória da manada**;
- A **integração de novos animais na manada deve ser feita de forma adequada**, para que não se afastem do grupo principal;



- Os **garanhões** desempenham um papel importante no que diz respeito à defesa da manada, e por isso mesmo, são geralmente mais predados pelo lobo. Nesse sentido, os **machos reprodutores escolhidos deverão ter uma idade mais avançada**, de forma a serem mais experientes na protecção face aos ataques de lobo;
- As **fêmeas deverão ser seleccionadas atendendo à sua idade**, de forma a rentabilizar a reprodução das crias. A probabilidade de **mortalidade dos poldros aumenta com a idade da progenitora**, por isso as **fêmeas reprodutoras com idade avançada deverão ser substituídas**;
- A **dimensão da manada deverá ser mantida em torno dos 10 indivíduos**. O número de ataques atribuídos ao lobo reporta-se maioritariamente a indivíduos isolados ou a manadas inferiores a 8 animais;
- A **circulação das manadas deverá ser livre, por uma área de pastoreio extensa**, permitindo que os animais se possam agrupar e seleccionar o seu habitat de forma a minimizar o risco de ataque.